



Incêndio chega à Transpantaneira

O incêndio que atinge o Pantanal mato-grossense chegou à rodovia transpantaneira na manhã de quinta-feira, 16. Neste momento, 60 militares do Corpo de Bombeiros atuam no combate ao incêndio

na região. O tempo seco e a falta de chuva contribuem para o avanço das chamas. O fogo já consumiu 1 milhão de hectares do bioma, tanto no estado de Mato Grosso quanto no Mato Grosso do Sul. O Corpo

de Bombeiros informou que está atuando na região do Parque Estadual Encontro das Águas e da Rodovia Transpantaneira para conter as chamas

PÁG. 6

Contra Transporte Zero, PSD culpa PCH e agro por sumiço de peixes

O Partido Social Democrático (PSD) ingressou com uma nova Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei nº 12.197, apelidada de "Transporte Zero", que proíbe o trans-

porte e a comercialização de pescado dos rios de Mato Grosso durante o prazo de cinco anos, a partir de janeiro de 2024. Na ação, o partido cita que a atividade pesqueira artesanal não é a causa principal para a diminui-

ção dos peixes nos rios e culpa as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e o uso de agrotóxicos pelo agro, além do desmatamento, pela extinção de espécies de peixes em Mato Grosso

PÁG. 3

Laudo vai contra versão sobre morte de empresária



Arquivo Pessoal

As investigações sobre a morte da empresária Elaine Stellato, achada há quase um mês no Lago do Manso, em Chapada dos Guimarães, continuam. Na última semana, um trabalho de reconstituição foi realizado para buscar esclarecer fatos obscuros acerca da morte da empresária. O caso foi tratado inicialmente como afogamento, mas vários questionamentos surgiram ao longo dos dias e colocaram em xeque essa versão. Conforme informações da Polícia Civil, os fatos narrados nos depoimentos do caso até o momento não estão batendo com os dados apresentados no laudo de necropsia

PÁG. 6

Prefeito revoga autorização para construir trilhos e trava ferrovia

O prefeito de Rondonópolis, José Carlos do Pátio (PSB), revogou a Certidão de Uso e Ocupação do Solo que permitia à empresa Rumo Logística a implantação dos trilhos da ferrovia estadual em direção

a Cuiabá. Durante o ato de revogação, o prefeito enfatizou que a situação deve ser judicializada imediatamente pela Procuradoria do Município, para impedir a construção dos trilhos. Sem a certi-

ção, a Rumo precisará interromper a construção do ramal da ferrovia que ligará o terminal intermodal de Rondonópolis, o maior da América Latina, à capital do estado

PÁG. 7

Não vendemos boias, vendemos segurança para seu pandinha.

Unidade Shopping Estação Cuiabá-MT

EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse

a comunicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem

do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segu-

rança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgres-

sos os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

Justiça restaurativa

Fábio Chaim (*)

No cenário complexo do sistema judiciário brasileiro, uma transformação silenciosa, mas poderosa, está ganhando espaço: a Justiça Restaurativa. Longe dos holofotes dos tribunais, essa abordagem está revolucionando a maneira como lidamos com conflitos e delitos em nossa sociedade. Em um país em que a sobrecarga do sistema prisional é uma realidade preocupante, a Justiça Restaurativa surge justamente como uma alternativa mais humanizada.

A política nacional de Justiça Restaurativa, regulamentada pela Resolução 225/2016 do Conselho Nacional de Justiça, representa um marco inovador no sistema judiciário brasileiro. Baseada em princípios sólidos, essa abordagem oferece uma visão revolucionária sobre a resolução de conflitos.

Um dos pontos cruciais é a participação ativa dos envolvidos no processo restaurativo, ressaltando a importância de ouvir todas as partes e considerar cuidadosamente suas necessidades individuais. Em contraste com a abordagem tradicional, quando a aplicação

da lei muitas vezes se traduz em punições padronizadas, a Justiça Restaurativa coloca o foco na compreensão e na reparação do dano causado.

Essa mudança de paradigma não apenas proporciona uma experiência mais humana para todos os envolvidos, mas também oferece a oportunidade de verdadeiramente restaurar relações e comunidades, transformando conflitos em oportunidades de crescimento.

Sob a perspectiva da justiça restaurativa, as partes envolvidas são conduzidas a um processo mediado por um facilitador, cujo objetivo é explorar a origem do conflito, suas ramificações e impactos. Todos os participantes são ouvidos de maneira equitativa, visando alcançar uma solução consensual e voluntária.

Este método busca gerar compromissos justos e proporcionais, levando em consideração as necessidades de todos os envolvidos. Caso não se chegue a um acordo, o sistema de justiça convencional pode intervir, sem que a tentativa restaurativa tenha efeitos negativos contra o acusado. O sistema penal brasileiro, no entanto, destaca-se por sua

inovação ao criar mecanismos que viabilizem a implementação de uma política nacional de Justiça Restaurativa para violações jurídicas de cunho criminal.

Diversos mecanismos legais possibilitam a efetivação da Justiça Restaurativa no âmbito criminal. Um deles é a composição civil de danos, permitindo a resolução de conflitos de menor gravidade antes mesmo do início de uma ação penal, por meio de um acordo cível entre as partes.

Outro mecanismo é a transação penal, que oferece a oportunidade de aplicar penas restritivas de direitos ou multas, evitando o processo judicial, desde que aceitas voluntariamente pelo acusado. Esse movimento resulta na extinção do processo sem análise do mérito.

Além desses, existem mecanismos como a conversão da pena privativa de liberdade em penas restritivas de direitos, a suspensão condicional da execução da pena e o acordo de não persecução penal. Estes instrumentos legais, quando aplicados de forma adequada, em conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Justiça e da ONU, possibilitam a adoção de me-

didadas restaurativas, respeitando a vontade do acusado e envolvendo a participação da vítima.

Em contraste com a abordagem tradicional baseada na penalidade e prisão, a Justiça Restaurativa propõe soluções alternativas para crimes de menor gravidade. O desafio atual é alinhar os mecanismos existentes com as diretrizes do Conselho Nacional de Justiça, permitindo a progressiva adoção de abordagens restaurativas como alternativa às penas privativas de liberdade.

***FÁBIO F. CHAIM atua na esfera criminal. Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP (2011), é pós-graduado em Direito Penal Econômico – Fundação Getúlio Vargas – FGV (2018) e em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. IBCCrim (2016). Possui também mestrado em Direito Penal – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP (2015).**



Metaverso

Claiton Cavalcante (*)

A palavra metaverso ganhou destaque há dois anos, mais precisamente em outubro de 2021, quando o dono da Meta em um discurso disse que o metaverso é uma extensão virtual do mundo que vivemos atualmente.

Na verdade, o metaverso existe bem antes das palavras de Mark Zuckerberg. Ou quem não lembra da holografia projetada no programa Fantástico, em 2009?

É para os saudosistas que assistiram ao filme Guerra nas Estrelas, em 1977, quando a princesa Leia Organa aparece em imagem pedindo ajuda aquilo também era holografia. E os filmes Matrix e Avatar? E o Roblox e Minecraft? Tudo isso é metaverso.

De maneira bem didática, metaverso pode ser definido como uma camada ou dimensão de realidade virtual onde pessoas/instituições e máquinas podem interagir para dessa relação obter os mais diversos objetivos, seja trabalhando, estudando, divertindo e até estratificando e minerando informações para os setores privado e governamental.

No Brasil muitas instituições já aderiram a essa realidade. E outras instituições e setores estão em busca para entrarem no mesmo time.

No final do mês de novembro próximo, o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Mato Grosso realizará a convenção estadual da categoria e o tema será o metaverso contábil.

A contabilidade, assim como qualquer outra profissão deve correr o mais rápido para se adequar às mudanças que essa nova faceta trará, neste caso, para a profissão contábil.

Pois, para a contabilidade como ciência, que fornece informações para empresas e sociedade, essa novidade - que não é tão nova assim - é super bem-vinda, pois o metaverso fará com que empresa, cliente e usuário da informação possam imergir nessa dimensão e nela serem capazes de vivenciar, sentir, informar e prospectar como se na realidade estivessem.

Já pensou como seria desastroso se a maioria dos clientes e usuários da informa-

ção contábil já estivessem interagindo no metaverso e a contabilidade, não? Essa evolução tem que acontecer velozmente para sabermos como será a contabilização dos atos e fatos ocorridos na dimensão da realidade virtual.

É fato que o metaverso é bem mais difundido no âmbito da iniciativa privada. Contudo, também está presente na gestão pública tendo como um dos objetivos, oferecer ao cidadão alternativas de acompanhamento de controle social, de modo que esse cidadão possa interagir como se gestor ele fosse. Assim, o metaverso trará o cidadão para dentro da realidade da administração pública.

Já existem iniciativas embrionárias que oferecem ferramentas para que o cidadão possa vivenciar e exercer esse controle. No Brasil, uma dessas ferramentas é o Portal Inteligência Pública (www.bbintegra.com.br/), mantido pelo Banco do Brasil.

Com essa ferramenta, o cidadão tem acesso a dados sobre administração tributária, produção agrícola, saneamento básico,

economia local e indicadores educacionais de todo país.

No âmbito mundial, temos, por exemplo, a base de dados do portal da OCDE (www.data.oecd.org/) e as informações da Gapminder Foundation (www.gapminder.org/tools/), que são aplicações que permitem qualquer cidadão imergir na realidade ora escolhida.

A partir disso, seremos atores reais vivendo e sentindo as sensações praticadas pelas máquinas e vice-versa, em uma constante simbiose em prol de benefícios para a coletividade.

Aqui pelos lados tupiniquins, muitos pensam que essa realidade está distante de acontecer e que não passa de ficção científica. Ledo engano! Pois, aguardem a chegada da web 3.0, que aí sim, melhoraremos ainda mais essa relação de homem e máquina.

CLAITON CAVALCANTE é membro da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis.



Pilares da suinocultura moderna

Ricardo Zanella (*)

Por muitos anos as granjas produziam os seus próprios animais de reposição, e foi em 1990 que este conceito acabou sendo substituído, principalmente pela intensificação no uso da Inseminação Artificial e impulsionada pela importação de animais. Este processo facilitou a aquisição de indivíduos geneticamente superiores para serem usados na reprodução, aumentando assim o interesse das empresas do ramo no mercado brasileiro.

Este foi um dos catalisadores do progresso genético dos suínos observados aqui no Brasil, aonde a busca constante por fêmeas mais prolíferas, com uma melhor conversão e menor porcentagem de gordura na carcaça veio acompanhado de algumas características indesejadas. No passado, vivenciamos um problema relacionado com a presença do gene do Halotano nos plantéis, que resultava

na morte súbita quando estes eram estressados, além de afetar a qualidade da carne.

Isto forçou a indústria e os produtores a removerem indivíduos carreadores, para a eliminação desta variação alelica na população. No entanto, esta era uma característica fácil de ser trabalhada, pois era controlada por somente um gene (Monogênica). Atualmente, estamos vivenciando um aumento nos números de descartes involuntários nos animais associados, principalmente a problemas locomotores, prolapsos uterinos e falhas reprodutivas. Todas estas características de ação poligênica com diferentes níveis de herdabilidades, principalmente moduladas pelo efeito ambiental e da genética dos animais e suas interações.

A grande pressão de seleção imposta na produção dos animais para elevados GPDs (Ganho de Peso Diário) fez com que a estrutura óssea dos mesmos não acompanhasse

o seu desenvolvimento muscular, resultando em problemas locomotores. Quando falamos em claudicação temos principalmente uma diminuição na longevidade deles, reduzindo a eficiência da produção dos rebanhos comerciais e principalmente causando um problema de bem-estar animal.

Atualmente na criação suinícola de forma intensiva, a claudicação está se tornando cada vez mais uma preocupação, pois ela é um importante fator limitante da produção, responsável por enormes perdas econômicas para a indústria em todo o mundo. Os extremos que evidenciamos na produção animal na maioria das vezes acabam não sendo o ideal.

A busca pelo maior número de suínos nascidos por leitegada vem resultando em menores pesos individuais dos animais e consequentemente uma diminuição na taxa de nascidos vivos e de leitões desmamados. Esse fato acontece em decorrência principalmente das fêmeas terem um número limitado de tetas, o que consequentemente força os produtores a realizar o Cross-fostering ou utilizar protocolos de indução à lactação em fêmeas vazias.

Outro ponto muito importante a ser mencionado é que o mundo vem vivenciando esta alteração dos conceitos na criação de suínos, onde que as definições de raças puras acabaram sendo substituídas por linhagens. Estas podem ser oriundas de diversos cruzamentos para a maximização da genética individual dos animais, principalmente para a obtenção de melhores índices relacionados com a heterose individual, que está diretamente correlacionada com o vigor híbrido.

Todavia o melhoramento genético nas granjas núcleos continua sendo realizado em grade parte nas raças puras, no entanto, a avaliação dos animais acontece com os indivíduos cruzados. Aliado a isto, as condições ambientais (manejo, instalações, clima e nutrição) em que eles são criados aqui no Brasil, acabam sendo diferentes das que os seus genitores foram criados, tendo em vista que grande parte do material genético de

suínos existente aqui é importado.

Desta forma, os animais acabam não conseguindo expressar todo o seu potencial genético, sem falar na elevada taxa de mortalidade dos reprodutores importados, que podem superar 16%. Diante deste cenário, a busca por exemplares mais equilibrados acaba sendo uma alternativa para a implementação da produção suinícola brasileira. Além disso, aqueles já adaptados ao nosso clima, manejo e instalações, acabam conquistando uma grande vantagem, vindo ao encontro da maximização da utilização dos animais, principalmente pelos elevados custos atuais relacionados com a reposição das fêmeas.

Neste modelo, o produtor adquire as matrizes comerciais equilibradas (boas mães), adaptadas ao nosso sistema de criação, para serem cruzadas com reprodutores de elevados EBVs (Estimated Breeding Value), também conhecido por Valor Genético. A Afrodite é uma matriz da TopGen, que está sendo selecionada aqui no Brasil há mais de 30 anos para características de linha fêmea, sem prejudicar as qualidades de carcaça e de saúde animal incluindo baixos índices de prolapsos.

O seu nome já diz tudo, a linhagem das fêmeas Afrodite é conhecida por ser excelente mãe, além disso, são mais rústicas e isso confere a elas um aparelho locomotor bastante robusto. Esse conjunto contribui para sua maior longevidade e um aparelho mamário uniforme com no mínimo oito pares de tetas viáveis, sem falar na sua docilidade que facilita o seu manejo diário.

***RICARDO ZANELLA é professor do curso Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em BioExperimentação, da Escola de Ciências Agrárias Inovação e Negócios, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.**



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

AÇÃO NO STF

Partido recorre à Suprema Corte alegando que não há evidências científicas para justificar a proibição da pesca artesanal em Mato Grosso

PSD tenta derrubar Transporte Zero

Da redação

O Partido Social Democrático (PSD) ingressou com uma nova Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei nº 12.197, apelidada de "Transporte Zero", que proíbe o transporte e a comercialização de pescado dos rios de Mato Grosso durante o prazo de cinco anos, a partir de janeiro de 2024. Na ação, o partido cita que a atividade pesqueira artesanal não é a causa principal para a diminuição dos peixes nos rios e culpa as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e o uso de agrotóxicos pelo agro, além do desmatamento, pela extinção de espécies de peixes em Mato Grosso.

"Considerando que a grande maioria dos recursos pesqueiros do Estado do Mato Grosso são espécies migradoras, os barramentos causados pelas usinas hidrelétricas em conjunto com os altos níveis de poluição e degradação ambiental causados por empreendimentos agrícolas, representam verdadeiramente uma ameaça aos estoques pesqueiros do Estado, diferente da atividade pesqueira artesanal", consta em trecho da ação.

A ação cita ainda que estudos apontaram que



Partido cita que a pesca artesanal não é a causa principal para a diminuição dos peixes nos rios

não há evidências científicas de redução dos estoques pesqueiros devido à sobrepesca nas três bacias hidrográficas em que o território do mato-grossense está inserido.

O PSD ressalta ainda a existência da lei estadual nº 9.096/2009, que trata sobre a pesca em Mato Grosso, já contem iniciativas para preservação das espécies de peixes, além de tratar do período proibitivo para a pesca.

"Sobre o exercício da pesca profissional de-

pende de prévio cadastramento das pessoas físicas ou jurídicas no Cadastro Geral das Atividades de Pesca e também devem estar previamente inscritos no Registro Geral da Pesca. A pesca sem cadastro constitui infração administrativa punível. E para transportar, armazenar e comercializar o pescado, os pescadores profissionais precisam obter Declaração de Pesca Individual (DPI). E a quantidade de pescado capturável pelos pescadores profissio-

nais também é limitada, como forma de evitar a sobrepesca de 125 Kg por semana, no máximo", consta.

Além disso, a lei também estabelece tamanhos mínimos para a captura das principais espécies de peixes em cada uma das bacias hidrográficas do estado, além de criar regras específicas que ajudam a preservar os locais e períodos de reprodução dos peixes.

"Pela mesma razão, as atividades pesqueiras no Estado, não po-

dem ser exercidas com aparelhos, métodos ou técnicas e apetrechos com alto potencial de impacto sobre a biodiversidade, que acabaram por ser proibidos pela legislação. Ainda é proibido o exercício de qualquer modalidade de pesca durante o período de defeso, que vigora entre os meses de novembro e fevereiro".

A ação também cita diversas leis federais que estabelecem normas gerais à pesca e o período de defeso. Levando tudo isso em considera-

ção, o PSD aponta que a proibição da pesca profissional é inadequada do ponto de vista técnico e desproporcional do ponto de vista socioambiental.

"Ainda que a sobrepesca fosse a causa de uma eventual redução dos estoques pesqueiros em Mato Grosso, existem outras medidas que poderiam ser adotadas para a conservação ambiental, sem ocasionar uma restrição ao núcleo essencial da atividade profissional da pesca e sem prejudicar os direitos previdenciários dos pescadores", consta o texto.

De acordo com dados do Sistema do Registro Geral da Atividade Pesqueira de Mato Grosso (SisRGP), são cerca de 15 mil pescadores e pescadoras profissionais artesanais. Atualmente, são 10.033 pescadores e pescadoras ativos no SisRGP Legado (antigo) e 5.180 mil ativos no SisRGP 4.0.

O PSD cita que além de ser a profissão ou meio principal de vida, a pesca artesanal representa um modo de vida, "com divisões de trabalho entre os membros da família, sendo assim, uma atividade fundamental para garantir a renda, empregos e a segurança alimentar de milhões de pessoas que vivem em comunidades pesqueiras de todo país".

ELEIÇÕES 2024

Lúdio fala para Emanuel buscar candidato no MDB



Gilberto Leite

Lúdio critica interferência de Emanuel na Federação Brasil da Esperança e rechaça apoio do prefeito

Da redação

O deputado estadual Lúdio Cabral (PT) afirmou que o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), deveria lançar seu candidato a sucessão dentro de seu próprio partido, em vez de promover a candidatura do vice-prefeito José Roberto Stopa pelo PV, sigla que está em federação com o PT e o PCdoB. O petista também reafirmou que não quer o apoio de Emanuel caso venha a ser candidato a prefeito pelo PT.

Pré-candidato a prefeito, Lúdio aguarda o posicionamento do PT, que será definido pelos delegados da legenda no dia 2 de dezembro, sobre a candidatura do partido. Ele disputa a preferência da sigla com a ex-deputada federal

Rosa Neide, que atualmente está diretora da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O nome escolhido vai ser apresentado à Federação Brasil da Esperança.

Lúdio aponta que deve haver consenso com os partidos da federação para escolha de um único nome. Quanto ao vice-prefeito Stopa, que também é pré-candidato, o deputado acredita que ainda é cedo para falar sobre o rumo das demais candidaturas da federação.

"Assim que concluímos o processo no PT, vamos abrir o diálogo com o PV e o PCdoB. E esse diálogo vai ser baseado no programa que vamos apresentar para a cidade. Não tem como Stopa não estar junto. O que vai determinar é o programa de mudan-

ça de superação que a cidade precisa. Vamos fazer com tranquilidade e franqueza dentro da federação. E quanto a Emanuel, o PT é oposição à gestão dele, e o PT tem um plano de renovação para a capital", disse.

Lúdio preferiu não opinar se Stopa representaria um continuidade da gestão de Emanuel Pinheiro. Porém, ressaltou que Emanuel deveria lançar seu candidato dentro de seu próprio partido, o MDB, em vez de tentar influenciar nos rumos da Federação Brasil da Esperança, que reúne os partidos de esquerda.

"Stopa é pré-candidato, não sei a relação dele com Emanuel hoje. Iremos apresentar o programa de mudança. Eu considero legítimo

que o prefeito tenha um candidato que defenda a sua gestão. Porém, ele só precisa fazer isso no partido dele e não na federação. Estamos ainda em debate no PT e, quando concluirmos esse processo, vamos para a mesa conversar com o PV e PCdoB. É uma equação que deverá ser resolvida", avisou o petista.

A escolha dos delegados do PT vai ser em eleição direta, em que todos os filiados ao partido de Cuiabá têm direito a votar, no dia 26 de novembro. Os delegados vão ser escolhidos com base na proporcionalidade de votos que cada chapa receber. O encontro de delegados que define quem vai ser o pré-candidato do PT está marcado para 2 de dezembro.

DISCÓRDIA NA DIREITA

"Abílio Brunini tem que descer do salto", diz Ritela

Da redação

Alvo de críticas do deputado federal Abílio Brunini (PL), o Pastor Ritela (PRD) afirmou que o parlamentar precisa parar de "andar de salto alto" e de "atacar todo mundo". Ambos pretendem ser candidatos a prefeito de Cuiabá pelo viés ideológico da direita. Nas últimas semanas, eles passaram a trocar farpas publicamente.

Para Abílio, uma eventual candidatura

Ritela irá dividir os votos tanto do segmento evangélico quanto da direita. Inconformado com a situação, ele chegou a acusar o pastor de fazer parte de um complô para favorecer outro adversário. Ritela rebateu a acusação, apontando que Abílio não é o único nome da direita e precisa ter mais humildade.

"O Abílio tem que parar de atacar todo mundo. Ele tem que mudar a maneira de fazer política. Se continuar assim,

vai cair no descrédito. Só porque eu sou pré-candidato, [diz que] estou pegando dinheiro, estou negociando, estou favorecendo alguém. E outro detalhe: quem me conhece, sabe quem é o pastor Ritela. Tenho 20 anos de trabalho prestado para a população, que sabe da minha índole. Abílio não é exclusividade da direita, ele não é o único. Tem que descer do salto, da soberba, da arrogância e calçar a sandália da humilha-

de. Eu gosto do Abílio, o Abílio é meu amigo, ele tem que parar com isso", retrucou.

O pastor apontou ainda que outros grupos também estão se dividindo entre duas pré-candidaturas. É o caso, por exemplo, do União Brasil, do governador Mauro Mendes, que possui dois pré-candidatos: o chefe da Casa Civil, Fábio Garcia, e o presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho. O mesmo ocorre com o

PT, que tem o deputado estadual Lúdio Cabral e a ex-deputada federal Rosa Neide como possíveis protagonistas.

"Agora, para o Abílio, na direita, se tiver dois candidatos, está favorecendo alguém ou negociando. Não é assim que funciona! Eu vou conversar com o Abílio, não como político, mas como pastor, vou orar por ele, vou aconselhá-lo. Ele não é o único, ele não é exclusividade. Eu tenho muita gente

por trás de mim, tenho um grupo pedindo um nome diferente, uma forma diferente de fazer política. Eu sou pré-candidato, estou nessa disputa, então acho que o respeito tem que existir, de ambas as partes", concluiu.

Ritela já avisou que irá pedir para Abílio recuar da disputa, pois avalia que a Prefeitura de Cuiabá não pode ser gerenciada por uma pessoa "descontrolada" e "desequilibrada".

SAÚDE DE CUIABÁ

Interventora aponta que 80% das ações propostas pelo Gabinete de Intervenção já foram colocadas em prática e cita preocupação com o futuro

Intervenção já 'arrumou a casa'

Gilberto Leite



Interventora aponta que uma das melhorias conquistadas foi a regularização dos serviços de Saúde

Da redação

Faltando menos de 50 dias para o fim da intervenção na Saúde de Cuiabá, a interventora Danielle Carmona disse, durante entrevista na Câmara de Cuiabá, que entregará a Saúde do Município ao prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) muito melhor do que recebeu.

Em conversa com jornalistas, Carmona afirmou que já foram colocadas em prática 80% das ações planejadas pelo gabinete de intervenção. Porém, ela aponta que há uma insegurança a respeito do destino da Saúde Pública da capital após o fim do período interventivo.

"A gente vê tecnicamente... aquilo que motivou a intervenção está resolvido. Não conseguimos resolver 100%, mas aquilo que

a intervenção veio pra organizar foi feito, em torno de 80%. Mas que precisa ser dado continuidade. Existe uma interrogação muito grande de como vai ser, considerando que vai mudar uma equipe a partir de 1º de janeiro, é a insegurança de todos. Mas a gente acredita que finalizando agora dia 31 de dezembro, a gente cumpriu o nosso papel", opinou a interventora.

Uma das propostas que não será concluída a tempo, segundo Carmona, é a conclusão da reforma, finalização e entrega das 30 unidades das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Programa Saúde da Família (PSF).

Por outro lado, a interventora aponta que uma das melhorias conquistadas foi a regularização dos servi-

ços. Carmona cita um incremento financeiro de R\$ 55 milhões oriundos do Ministério da Saúde. Com relação à Empresa Cuiabana de Saúde Pública, ela explica que a direção da empresa nunca conversou com a Gestão Municipal de Saúde.

Segundo a interventora, há uma preocupação dos aprovados no concurso público da Saúde quanto à garantia de chamamento no próximo ano. Porém, ela ressalta que há um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em vigor que determina que a Prefeitura preencha 75% do quadro com profissionais concursados.

"Lançamos um processo seletivo e, inclusive, uma delas sobre a proteção de manter no quadro de servidores da Secretaria Municipal de

Saúde, por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), do Ministério Público Estadual, que prevê no máximo 25% de servidores contratados. Se todos forem efetivados dos que convocamos recentemente, chegará a 71% de efetivados na Saúde", explicou.

Na semana passada, Carmona e sua equipe apresentaram aos vereadores da capital, o relatório dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A Secretaria Municipal de Saúde está sob a gestão do Governo do Estado desde março deste ano, após uma determinação do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). Em junho, quando finalizou o período inicial de 90 dias, a Justiça decidiu prorrogar a intervenção até o final deste ano.

DE GESTÕES PASSADAS

Emanuel revela dívidas de R\$ 200 mi com empresas

Da redação

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) revelou a existência de uma dívida de quase R\$ 200 milhões com as em-

presas de ônibus em Cuiabá. Segundo ele, o déficit está na Justiça e corresponde aos repasses não realizados em gestões anteriores para cobrir as gratuidades do

sistema de transporte coletivo.

Segundo Emanuel, o problema no transporte coletivo está sendo discutido e a dívida está sendo levantada pela

Gilberto Leite



Emanuel alega que gestões anteriores deixaram dívida de R\$ 200 milhões com empresas de ônibus

Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá (Arsec) e o Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT).

Emanuel apontou ainda que as gratuidades têm um grande peso sobre o valor da tarifa, que poderia custar quase o dobro do valor atual, de R\$ 4,95, se a Prefeitura não realizasse o repasse para as empresas de ônibus.

"Está sendo levantado e discutido com o TCE e Arsec o déficit que existe. E eles são referentes às gratuidades de pacientes soropositivos e com neoplasia, também do passe estudantil, que é a prefeitura quem paga. Se fosse pagar a tarifa técnica, [o cidadão iria pagar] R\$ 8,50. Impossível, eu não vou dar a tarifa, não adianta pressionar o prefeito, porque eu não vou penalizar a população cuiabana, os traba-

lhadores, não vou penalizar os comerciantes e empregadores e que aumentam o custo do orçamento das famílias cuiabana", prometeu Pinheiro.

Conforme o prefeito, a dívida com as empresas de ônibus deve entrar na lista de precatórios da Prefeitura - requisições de pagamento expedidas pelo Poder Judiciário.

"O que existe de pacificado e está na Justiça as autoridades sabem disso. É uma dívida de passe livre em torno de R\$ 180 a R\$ 200 milhões, somente de gestões anteriores à minha. Isso está na fase final de tramitação. É uma dívida muito alta de gestões anteriores, e vamos esperar a decisão judicial para saber como iremos fazer. A Procuradoria do Município está recorrendo e provavelmente essa dívida deve entrar na lista de precatórios", finaliza.

PARALISAÇÃO - Na segunda-feira passada, 6 de novembro, motoristas de ônibus da empresa Caribus resolveram cruzar os braços por falta de pagamento de salários e benefícios. Como resultado, vários pontos ficaram lotados nos bairros e os cuiabanos que quiseram chegar na hora ao serviço tiveram que arcar com taxas exorbitantes nos aplicativos de transporte.

A empresa informou que o atraso no pagamento estava diretamente relacionado à falta de repasses da Prefeitura de Cuiabá. Rebatendo a Caribus, a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) informou que o motivo do descontentamento dos funcionários é com a empresa e não com a Prefeitura.

A situação foi resolvida na tarde do mesmo dia, após a empresa pagar os salários e benefícios atrasados.

DIVERGÊNCIAS PETISTAS

Rosa Neide busca apoio de Emanuel; Lúdio rechaça

Gilberto Leite

Da redação

O Partido dos Trabalhadores (PT) recebeu na tarde de sexta-feira, 11 de novembro, as inscrições de duas pré-candidaturas para disputar a Prefeitura de Cuiabá nas eleições de 2024. Vão disputar as prévias do partido o deputado estadual Lúdio Cabral e a diretora da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e ex-deputada federal Rosa Neide.

Os dois têm posicionamentos contraditórios quanto à disputa, especialmente no que diz respeito à relação com o atual prefeito, Emanuel Pinheiro (MDB). Lúdio sempre foi categórico quanto à rejeição do apoio de Emanuel. Ele diz que, caso venha ser o escolhido da federação (PT, PC do B e

PV), vai prezar pelo respeito ao vice-prefeito José Roberto Stopa (PV), mas não poupa críticas à gestão, especialmente quanto a saúde e mobilidade urbana.

Nós temos que debater e construir soluções para os problemas da mobilidade urbana, para a moradia e o saneamento. Essas questões é que nós temos que preparar Cuiabá, para que consigamos viver em Cuiabá daqui há alguns anos. E essas questões são questões concretas e são elas que devem pautar a disputa das eleições. Buraco na rua não tem ideologia. Problema concreto da cidade, que precisa ser enfrentado, e é esse o debate que nós faremos. É lógico que da forma mais respeitosa possível, porque a população espera de nós um

posicionamento respeitoso, para que ela faça a melhor escolha", disse Lúdio.

Já a deputada Rosa Neide disse não dispensar nenhum apoio político, nem mesmo do atual prefeito. Decisões como esta, segundo ela, são frutos de uma "maturidade política".

"Eu não apoio o atual Governo do Estado e nem apoio o prefeito de Cuiabá. Mas, [apoio] o que é republicano para nossa cidade, o que é republicano para nosso Estado. Eu conversei com o prefeito Emanuel Pinheiro, pela amizade muito grande, não tenho problema com isso. Sou amiga do deputado federal Emanuelzinho, que foi meu colega de Parlamento. Então, não tenho problema nenhum com a companheirada dentro

do partido. Eu me dou muito bem com todos e todas sem nenhuma diferença", disse a ex-deputada.

A candidatura do PT será definida no encontro de delegados do partido, agendado para 2 de dezembro, na capital. Lúdio e Rosa Neide disputaram as prévias do partido no último final de semana, mas nenhum dos dois conseguiu conquistar a quantidade de votos necessária para vencer a disputa.

Na primeira votação interna, do Diretório Municipal, Lúdio conquistou os votos de 23 dos 38 membros do diretório, enquanto Rosa Neide ficou com os votos de 15 deles. Desse modo, nenhum dos dois conseguiu os dois terços necessários para encerrar o processo de escolha.



Rosa Neide diz que, por 'maturidade política', sabe que não pode recusar votos nem apoios

MESA DIRETORA

Deputada afirma que tem intenção de disputar vaga na Mesa Diretora da Assembleia e avisa ao colega: "o senhor chegou agora, nós já estamos na fila"

Janaína manda Júlio pegar a fila

Da redação

A deputada estadual Janaína Riva (MDB) avisou ao deputado Júlio Campos (União) que ele precisa esperar seu lugar na fila para disputar uma vaga na Mesa Diretora da Assembleia Legislativa. Em conversa com jornalistas nesta terça-feira, 14 de novembro, a parlamentar afirmou que tem pretensão de buscar uma vaga na próxima Mesa Diretora e explicou sobre a 'ordem de preferência' na hora de formação das chapas.

Recentemente, Júlio Campos afirmou que tem intenção de buscar um cargo na Mesa Diretora, talvez até um dos mais cobiçados - presidente ou primeiro-secretário. 'Na fila' para ocupar esses mesmos cargos, Janaína avisou ao colega que precisa 'pegar sua senha'. Ela

também rechaçou as alegações de que exista um 'acordo de cavalheiros' para definição do próximo presidente da Assembleia.

"Na verdade, não é um acordo. Qualquer um pode disputar, é livre a disputa. O que eu disse é o seguinte: não é entre preferir um colega ou outro, é que naturalmente os que estão há mais tempo têm esse anseio, já aguardam para ocupar esses lugares", afirmou a deputada, em entrevista ao programa Veja Bem MT.

"Até conversei com o Júlio depois sobre isso e falei pra ele: oh, o senhor chegou agora, mas nós já estamos na fila aqui. E ele deu risada e tudo o mais, mas é óbvio que é legítimo ele querer concorrer", emendou.

Ex-senador e ex-deputado federal, Júlio Campos tem feitos



Janaína afirma que pretende disputar vaga de presidente ou primeira-secretária da Assembleia

críticas constantes a uma suposta 'panelinha' que se formou na Mesa Diretora da Assembleia. Segundo ele, esse grupo de deputados não estaria dando oportunidades para que outros parlamentares também participassem da administração da Casa de Leis.

Sobre isso, Janaína explicou que os deputados Eduardo Botelho (União), atual presidente, e Max Russi (PSB), primeiro-secretário, têm grande influência na hora de construir uma chapa para a Mesa Diretora, o que também não significa que eles impedem a participação de outros parlamentares. Janaína aponta ainda que a possível saída de Botelho para disputar a Prefeitura de Cuiabá deve criar espaço para compor com o grupo em uma das cadeiras mais cobiçadas.

"Hoje nós temos dois deputados na Mesa, que é o presidente Botelho e o deputado Max, que naturalmente, quando se fala em sucessão, sempre quem está no cargo de presidente e primeiro-secretário tem uma prioridade [...] Então, provavelmente exista aí uma construção junto com o deputado Max. E o Botelho, mesmo não estando aqui, tem uma participação fundamental", pontuou a deputada.

Janaína ainda deixou claro que pretende buscar uma vaga nos cargos mais cobiçados da Mesa Diretora, algo que ela já almeja desde que ingressou na Assembleia Legislativa.

"Acho que é possível fazer parte da Mesa, como presidente ou primeira-secretária na próxima legislatura, desde que o Botelho ou o Max não estejam aqui", concluiu.

REVOLTA NO SENADO

Jayme Campos detona Energisa por falta de qualidade

Da redação

O senador Jayme Campos (UB) criticou a falta de investimentos da concessionária de energia de Mato Grosso, a Energisa, e também o aumento na cobrança da tarifa de energia elétrica no estado. Ele cita que a população mato-grossense paga a fatura mais cara do país e não recebe um serviço à altura.

Jayme lembra que Mato Grosso exporta energia, mas mantém péssimo serviço aos consumidores. Pontuou ainda que a alta na cobrança desmotiva empresas a se instalarem no estado.

O senador pediu a abertura da "caixa-preta" da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) porque não consegue obter

informações junto à instituição.

"Mato Grosso hoje tem uma alta produção de energia hidráulica nos rios Juruena, Tapajós, Teles Pires e outros rios. Todavia, não temos energia aqui. E a energia mais cara do país é a do nosso estado. O que queremos é que a ANEEL abra a caixa preta e nos dê as informações que precisamos para tomarmos as providências. Mato Grosso hoje é exportador e, lamentavelmente, tem cidades aqui, como Sorriso, que querem trazer indústrias e estão impedidas porque não têm oferta de energia", conta.

Jayme aponta que a Energisa está cobrando preços absurdos dos consumidores mato-grossenses. Conforme dados da Aneel, a tarifa de energia em

Mato Grosso é a terceira maior do país, custando 88 centavos por quilowatt-hora (kWh), sem contar os impostos e encargos. O estado perde apenas para o Pará, onde o kWh custa 96 centavos, e o Rio de Janeiro, onde o custo é de 89 centavos.

"Peguem suas contas dos meses de setembro e outubro, vejam quanto foi elevado os custos. E o mais grave é que os concessionários e as distribuidoras dizem que o Brasil tem energia em abundância. Mas onde está essa energia? Temos que fazer um freio de arrumação, temos que fazer com que a Energisa faça o seu papel, que é regulamentado pela ANEEL e aprovado pelo Congresso Nacional. Não podemos admitir que cobrem a energia mais cara do

país e não seja confiável. Se você tem queda de energia e liga na central deles, quem atende é

um robô. Não estão tendo compromisso com o povo de Mato Grosso. E elas demoram até 3 dias

para religar uma energia. Não há investimentos por parte da Energisa", criticou o senador.



"Não estão tendo compromisso com o povo de Mato Grosso", disparou Jayme

INSUSTENTÁVEIS

35 municípios de MT devem voltar a ser distrito



Segundo Sérgio Ricardo, a maioria das cidades de Mato Grosso se mantém com os repasses de recursos estaduais e federais

Da redação

Ao menos 35 dos 141 municípios de Mato Grosso podem voltar a condição de distrito por falta de arrecadação. A informação foi dada pelo conselheiro e recém-eleito presidente do Tribunal de Contas do Estado, Sérgio Ricardo Almeida.

Sérgio Ricardo, que estará à frente do TCE durante o biênio 2024-2025, explicou que esses 35 exemplos de Mato Grosso não conseguem "caminhar com as próprias pernas".

Ainda segundo o conselheiro, a maioria das cidades de Mato Grosso se mantém com os repasses de recursos.

"Sabemos que tem 1500 municípios no Brasil que podem acabar, porque não têm condições de caminhar com as próprias per-

nas. Em Mato Grosso, tem 35 municípios que podem voltar a virar distritos, porque não conseguem caminhar com as próprias pernas. É um ou outro município de Mato Grosso que consegue sobreviver com a própria arrecadação. A grande maioria vive de repasses estaduais e federais", disse Sérgio Ricardo à imprensa nesta terça-feira (7).

O presidente do TCE também teceu uma avaliação do cenário de desigualdade entre as cidades, dizendo que Mato Grosso é um estado rico, mas com muita gente pobre.

"Mato Grosso é um estado com muitas desigualdades. Nós temos 141 municípios hoje e temos muitas desigualdades, com cidades riquíssimas e outras muito pobres. Temos

praticamente 900 mil pessoas, mais de 23% da população do estado, inscritas em programas do governo, como Bolsa Família. Somos um estado rico, mas temos muita gente muito pobre em Mato Grosso", asseverou Sérgio.

FUTURO DO VLT - Sérgio Ricardo também disse considerar o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) o melhor modal para a população cuiabana. Porém, o conselheiro aponta que traçado original do modal não é mais viável para os dias atuais.

"Defendo como sempre defendi, Cuiabá tem que ter o VLT. Não é neste momento, não é na situação atual, não é nesse trajeto, não é nesse traçado que existe hoje. Sim, é o VLT que a população merece. A população merece sempre o melhor. Esse

é um estado rico, Cuiabá é uma cidade rica, só que nós temos dificuldades de relacionamento entre gestores que erraram muito no passado", opinou.

Ex-deputado estadual por Mato Grosso, Sérgio Ricardo lembrou que foi um dos primeiros defensores da troca do BRT pelo VLT. Ele ainda disse que continuará sonhando com o modal VLT para Cuiabá, mas, no momento, até mesmo a Corte de Contas já optou pela operação do BRT na capital.

"Passaram-se 10 anos e a população vem sofrendo sem ter nem um nem outro. Recentemente, uma decisão minha no TCE, defini pelo BRT. O cidadão tem que ter um modal. Ele não tem nenhum e o que tem é ruim e de péssima qualidade", concluiu.

PREVISÃO RUIM

Especialista em Engenharia Ferroviária aponta os riscos de fazer a construção em rochas como o arenito

Viaduto do Portão do Inferno já nasce repleto de perigos

Da redação

Anunciado na última sexta-feira (10) pela Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra), o novo viaduto do Portão do Inferno já "nasce" com mau presságio. Para o doutor em Engenharia de Transportes e professor de Engenharia Ferroviária na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Miguel Miranda, tipo de rocha presente na serra complica as construções de obras no local.

O Portão do Inferno está situado na MT-251, entre Cuiabá e Chapada dos Guimarães. O local é repleto de curvas fechadas e não raro apresenta deslizamento de terra.

"Aquele terreno é constituído por arenito. Este material, na verdade por fora ele é rocha e por dentro é areia, como se fosse uma caixa de papelão cheia de areia. Então, fazer uma obra nessa encosta é problemático, é muito mais problema do que quando se olha por fora e a gente pensa que ali é uma rocha consolidada. As surpresas geológicas de ter que trabalhar com o arenito são um risco que

não se deve correr, a não ser que queira pagar um preço muito alto", explicou Miguel.

Após pontuar o perigo em fazer a construção em rochas como arenito, o especialista apontou duas soluções mais seguras, que inclusive a Sinfra já analisa, para resolver a questão do tráfego na região de Chapada dos Guimarães.

"A primeira é a MT-030, rodovia estadual que é o prolongamento da Avenida dos Trabalhadores. Ela segue a extensão de 50 km até alcançar a subida da serra, onde contornaria a cidade de Chapada dos Guimarães, esse projeto é uma obra mais cara, porém é uma obra emblematicamente mais segura. Então você tiraria os caminhões, ônibus e transportes de longa distância de dentro de Várzea Grande sem ter que fazer uma obra cheia de periculosidade como seria essa do viaduto no Portão do Inferno", aponta o professor.

Já a segunda solução que Miguel pontuou é a construção de um túnel, também já estudado pela Sinfra, que prevê



O Portão do Inferno está situado na MT-251, entre Cuiabá e Chapada dos Guimarães

a escavação de aproximadamente 240 metros para cortar mais da metade do caminho da MT-251. No projeto, o túnel se iniciaria pouco antes do Portão do Inferno e já sairia lá próximo à Casa do Mel.

"Essa obra deixaria totalmente isolada a curva do Portão do Inferno. Fazer um túnel é

mais caro que fazer um viaduto, porém a vantagem é que não teria que usar explosivo, pois o arenito dá para ser escavado. Ou seja, entrando com o sistema de cravação de placas faria uma obra mais segura", explicou.

Apesar de todas as complicações, Miguel conta que pode sim fazer

um viaduto ali, desde que bem calculado para não haver riscos.

CONTENÇÃO DOS PAREDÕES - O engenheiro também explicou sobre o perigo da contenção em rochas de arenito. Segundo o especialista, não tem como fixar contenções em arenito devido ao interior da rocha.

O professor trouxe como exemplo o acidente geológico no Rio de Janeiro, em 1966, na Pedra da Gávea, o deslizamento de rochas. Lá foi feita uma contenção que dura até hoje, porém a diferença é que no Rio de Janeiro a pedra é de granito sustentando perfurações de contenções, diferente do arenito.

"Geologicamente estamos em uma área de risco, por conta desse material [arenito], se você fazer um projeto de colocar contenção de concreto, ou seja, furar aquela rocha, que por dentro sabemos que tem areia, e encher de concreto e ferros você começa a gastar e não sabemos onde vai parar, porque não há um granito que pode cravar tirantes e sustentar", explicou o engenheiro.

Para finalizar, o especialista conta que o arenito é instável, como areia.

"Com arenito não pode bobear, se bobear você paga caro, porque o arenito, enquanto tiver um talude alto, ele vai correr e desmontar o morro todo, ou seja, um problema de mais de 50 anos para ser resolvido", finalizou.

TRANSPANTANEIRA EM CHAMAS

Incêndios no Pantanal chegam à principal via de acesso ao bioma

Da Redação

O incêndio que atinge o Pantanal Mato-grossense chegou à rodovia transpantaneira na manhã desta quinta-feira, 16. Neste momento, 60 militares do Corpo de Bombeiros atuam no combate ao incêndio na região. O tempo seco e a falta de chuva contribuem para o avanço das chamas. O fogo já consumiu 1 milhão de hectares do bioma, tanto no estado de Mato Grosso quanto no Mato Grosso do Sul.

O Corpo de Bombeiros informou que está atuando na região do Parque Estadual Encontro das Águas e da Rodovia Transpantaneira para conter as chamas. A corporação atua com o apoio de três aviões da Defesa Civil, além de 11 barcos, viaturas e caminhões-pipa.

Os agentes estão fazendo aceiros em volta da Transpantaneira, que são faixas de limpeza da vegetação, para tentar impedir que o fogo ultrapasse a via e chegue ao outro lado da vegetação.

O Pantanal está batendo recordes de incêndios neste ano. Até essa quarta-feira, 15, foram registrados mais de 3 mil focos de incêndios. No começo da semana, o governador em exercício Otaviano Pivetta decretou situação de emergência ambiental por 60 dias. Já em Mato Grosso do Sul, cinco cidades estão em situação de emergência.



Estão sendo feitas faixas de limpeza, para tentar impedir que o fogo ultrapasse a via e chegue ao outro lado da vegetação

Pivetta vitoriou in loco as ações conjuntas do Corpo de Bombeiros Militar e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no combate aos incêndios no Pantanal.

Durante a vistoria, o governador sobrevoou o Parque Estadual Encontro das Águas, localizado entre Poconé e Barão de Melgaço, e se reuniu com o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, em uma das bases da operação, na Pousada Santa Rosa, próxima ao Distrito Porto Jofre.

"Tanto o Governo de Mato Grosso como o Governo Federal estão fazendo todo o possível para minimizar os impactos dos incêndios no Pantanal. Não é uma luta fácil, é uma situação atípica, que depende muito das condições climáticas, mas esta-

mos empenhando todos os recursos necessários para a extinção do fogo o mais rápido possível", afirmou o governador.

"É uma crise que precisamos enfrentar unidos. Estamos apoiando o Estado de Mato Grosso com equipamentos e aeronaves. Sabemos que é um desafio por conta da onda de calor e rajadas de vento, mas trabalhamos agora de forma integrada para resolvermos o problema. Acreditamos que teremos uma solução nos próximos dias", completou o presidente do Ibama.

No total, são oito frentes de combate aos incêndios no Pantanal. As frentes se dividem no Parque Estadual Encontro das Águas, bacia hidrográfica do Rio Sararé, região de Mimoso, comunidade São Pedro de Joselândia, Fazenda Alvorada do Pantanal,

fronteira com a Bolívia/San Matías, e nas áreas federais Parque Nacional do Pantanal/Reserva do Dorochê e Terra Indígena Portal do Encantado.

FOCOS DE CALOR EM MT - Na quinta-feira, 16 de novembro, Mato Grosso registrou 2.036 focos de incêndio, segundo o Boletim Risco de Incêndio da UFMG. Os municípios com mais focos estão na região do Pantanal, no Centro-Sul do estado: Poconé, Barão de Melgaço e Cáceres.

Apenas em Poconé, foram registrados 1.498 focos de calor. Em Barão de Melgaço, foram 361 e, em Cáceres, 73.

O modelo computacional desenvolvido pela UFMG ainda alertou que existe uma área de 588 quilômetros quadrados (km²) em risco de espalhamento de incêndio no município de Paranatinga.

CASO ELAINE STELLATO

Perícia contesta versão sobre morte de empresária no Manso

Da redação

As investigações sobre a morte da empresária Elaine Stellato, achada há quase um mês no Lago do Manso, em Chapada dos Guimarães, continuam. Na última semana, um trabalho de reconstituição foi realizado para buscar esclarecer fatos obscuros acerca da morte da empresária. O caso foi tratado inicialmente como afogamento, mas vários questionamentos ao longo dos dias colocaram em xeque essa versão.

Conforme informações da Polícia Civil, os fatos narrados nos depoimentos do caso até o momento não estão apresentados no laudo de necropsia. A reconstituição foi conduzida pelo delegado de Chapada dos Guimarães, Marlon Luz, e contou com a participação da Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec).

Segundo o delegado, a reconstituição teve por objetivo jogar luz sobre fatos ainda obscuros do caso. No entanto, alguns laudos periciais ainda são necessários para constatar

todas as circunstâncias da morte.

"Embora a Perícia Técnica já tenha fornecido alguns laudos sobre a morte da vítima, os que estão pendentes são essenciais para esclarecimento do ocorrido", declarou Marlon.

Conforme informado pela reportagem do Estado Mato Grosso, à época do caso, Elaine estava na companhia de mais uma pessoa em uma embarcação durante a tarde e decidiu entrar na água.

Em determinado momento, o motor do barco teria fundido e outra embarcação se prontificou para servir como rebocador. Segundo o boletim de ocorrência, a empresária teria se amarrado ao barco para ser guiada até as margens do rio.

"Porém, Elaine acabou se desequilibrando com as fortes ondas e se afogando. Uma testemunha que estava com ela tentou salvá-la, mas não conseguiu", relatou a reportagem.

Com o passar dos dias, ganhou força a suspeita de que ela teria sido, na verdade, vítima de feminicídio. Até o momento, não há uma conclusão do caso.

PUBLICIDADE LEGAL

ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.

(65) 99228-9990

ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS
CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS
ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...

PUBLICAR

TREM PARADO

Apontando riscos à população de Rondonópolis, prefeito decide revogar certidão que permitia instalação dos trilhos rumo a Cuiabá

Construção da ferrovia é travada

Gabriel Soares

O prefeito de Rondonópolis, José Carlos do Pátio (PSB), revogou a Certidão de Uso e Ocupação do Solo que permitia à empresa Rumo Logística a implantação dos trilhos da ferrovia estadual em direção a Cuiabá. Durante o ato de revogação, realizado na tarde de terça-feira, 14 de novembro, o prefeito enfatizou que a situação deve ser judicializada imediatamente pela Procuradoria do Município, para impedir a construção dos trilhos.

Sem a certidão, a Rumo precisará interromper a construção do ramal da ferrovia que ligará o terminal intermodal de Rondonópolis, o maior da América Latina, à capital do estado.

Segundo o prefeito, a decisão foi tomada porque o traçado apresentado pela Rumo passa muito perto do perímetro urbano de Rondonópolis, a apenas 40 metros de bairros residenciais, como Maria Amélia e Rosa Bororo, o que colocaria em risco a segurança dos moradores e de seus filhos, além de representar riscos materiais às construções da região.

Pátio explicou que a Prefeitura tentou abrir debate com a Rumo para



Segundo a Prefeitura, proximidade dos trilhos à área urbana causaria danos em imóveis e risco à vida de crianças

chegar a uma solução, mas a empresa teria se recusado a negociar.

“É preciso abrir o debate, a empresa está passando por cima das nossas leis. Está desrespeitando o Plano Diretor, o Código Ambiental, Código de Obras e de Postura, além do zoneamento. Queremos parar a obra para a mudança deste traçado, que nós desconhecemos. A empresa precisa respei-

tar a cidade e a população. Não somos contra a construção da linha, não somos contra o desenvolvimento, mas mudaram o traçado e vieram para dentro da cidade. Isso não vamos permitir”, afirmou.

Moradores da região próximo ao local onde deveria passar os trilhos afirmaram ter medo das consequências, principalmente quando ao risco de acidente envol-

vendo as crianças e jovens das comunidades.

Estudo de impacto de vizinhança realizado pela Prefeitura de Rondonópolis apontou que a trepidação causada pela movimentação dos trens de carga poderia abalar a estrutura das casas construídas na região. Além disso, apontou grande risco à segurança das crianças, já que a comunidade é composta, em sua maioria, por

mães solo e seus filhos, com um total de 400 crianças.

O presidente do bairro Maria Amélia, Michael Pereira, que é ex-ferroviário, foi contundente ao dizer que o ideal seria que os trilhos ficassem a 40 quilômetros da cidade para não causar transtorno.

“Temos perigo de acidente, de descarrilhamento, quando o trem sai dos trilhos vai

levando tudo. Há o perigo das crianças e também dos animais. Afeta tudo, inclusive a vida dos animais da região. Além disso, temos uma nascente de água ali e o trilho vai passar em cima dela”, afirmou.

A prefeitura de Rondonópolis alega descaso por parte da empresa, que teria apresentado outro traçado quando solicitou a certidão de uso e ocupação de solo. Apontou ainda que a empresa não apresentou, até o momento, as licenças referentes ao novo traçado, nem o estudo de impacto de vizinhança, o que inclui os possíveis danos aos imóveis e modificações no modo de vida dos moradores de pelo menos dois bairros, o Maria Amélia e Rosa Bororo, e duas comunidades, Gleba Rio Vermelho e Boa Vista.

O presidente da Câmara de Vereadores de Rondonópolis, Júnior Mendonça, afirmou que cogita uma alteração na lei de zoneamento de Rondonópolis, para expandir a área urbana e forçar a Rumo Logística a instalar os trilhos em um local mais distante.

“Mudaremos a lei, aumentaremos o perímetro urbano, se necessário, mas esse trilho precisa passar longe daqui”, afirmou.

BUSCA POR INVESTIMENTOS

Comitiva conclui agenda de prospecção na Ásia

Da redação

O Governo de Mato Grosso concluiu nesta quarta-feira, 15 de novembro, sua missão na Índia de apresentar possibilidades de investimentos no Estado. O governador Mauro Mendes (União) liderou uma comitiva com representantes dos setores produtivo e industrial, junto dos deputados estaduais Beto Dois a Um (PSB) e Diego Guimarães (Republicanos), para buscar consolidar o comércio com os indianos.

Após o encerramento da agenda, Mauro enfatizou a importância de compreender a cultura indiana para estabelecer relações comerciais sólidas.

“Conhecer o povo é o primeiro passo para fazer negócio com essas civilizações milenares e nós temos muito o que aprender com eles.

Foi uma oportunidade de conhecer um pouco sobre a cultura, sobre como fazer negócios e entender as dinâmicas que podem criar oportunidades para os empresários de Mato Grosso”, destacou o governador.

Mauro agradeceu a participação ativa dos representantes das federações e associações mato-grossenses, que fizeram parte da comitiva.

“Essas federações vão disseminar o conhecimento adquirido aqui, possibilitando outras missões como esta e abrindo caminho para novas oportunidades aos mato-grossenses”, concluiu.

A missão na Índia representa um marco na história de Mato Grosso. Esta foi a primeira vez que o Estado esteve em visita oficial no país em busca de parcerias estratégicas.

Mauro também foi o único convidado estrangeiro a participar da cerimônia de abertura da 42ª Feira Internacional de Comércio em Nova Dehli, que reúne as principais indústrias de alimentos, tecnologias, eletrônicos da Índia e de alguns países.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), Silvío Rangel, expressou seu apoio à missão, ressaltando a relevância do encontro para fortalecer os laços comerciais e atrair investimentos para o setor industrial do estado.

“Precisamos parabenizar o governador por liderar essa missão, que representa a união da força produtiva de Mato Grosso. Foi um sucesso, pois estamos aqui representando o Estado e dando os primeiros passos rumo a novas parcerias e investimentos. É o

início de uma conversa importante para o setor industrial”, afirmou Rangel.

Além da Índia, a comitiva passou pela China, onde participou da maior feira comercial do país, com representan-

tes do mundo todo, além de visitar grandes empresas.

China e Índia lideram a lista das nações mais populosas e, juntas, totalizam cerca de 36% da população mundial, segundo

a ONU (Organização das Nações Unidas). A grande quantidade de habitantes representa um mercado significativo para Mato Grosso, que é um dos maiores produtores de alimentos do planeta.



Governador liderou comitiva com representantes do setor produtivo para buscar oportunidades de negócio na Ásia

Estamos no mercado desde 1991 atuando no ramo vidreiro. Nossa maior prioridade é a satisfação de nossos clientes, buscando cada vez mais a excelência em nossos produtos e qualificando nossos profissionais.

CASA DOS VIDROS
www.casadosvidrosmt.com.br

Esquadrias de ALUMINÍO

LINHAS

- ⊗ Suprema
- ⊗ Gold
- ⊗ 30 Infinite
- ⊗ 42 Reforçada

CORES

- ⊗ Bronze
- ⊗ Branca
- ⊗ Prata Fosco
- ⊗ Amadeirada
- ⊗ Preto

SERRALHERIA COMPLETA
Máquinas de última geração

Vidraçaria & Serralheria

Todos os nossos produtos são fabricados com equipamentos de última geração e com o mais alto tecnologia. A utilização de matéria prima de melhor qualidade garante a durabilidade dos nossos produtos.

NOSSOS PRODUTOS

- ⊗ Envidraçamento de Socodas
- ⊗ Coberturas de Vidro
- ⊗ Box para Banheiro
- ⊗ Guarda-Corpo de Vidro
- ⊗ Espelhos
- ⊗ Esquadrias de Alumínio
- ⊗ E muito mais...

Fale Conosco
(65) 3642-3344
Ligue agora!

Av. Gonçalo Antunes de Barros, 285
Bosque da Saúde, Cuiabá - MT, 78050-175
www.casadosvidrosmt.com.br

PROMOÇÕES À VISTA

Evento deste ano promete ser um período de oportunidades também para os consumidores, com descontos e promoções atraentes

Black Friday deve girar R\$ 500 mi

Da redação

A Black Friday 2023 está próxima e a expectativa de vendas no comércio varejista aumenta. Para o setor em Mato Grosso a previsão é que três a cada cinco consumidores gastem, em média, mais de mil reais em compras, o que pode resultar em uma movimentação de quase R\$ 500 milhões em todo estado. Os dados são da "Pesquisa de Intenção de Consumo para a Black Friday", realizada pelo Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT), que também faz alerta sobre golpes.

A edição do evento deste ano será na semana do dia 24 de novembro (sexta-feira) e promete ser um período de oportunidades também para os consumidores em descontos e promoções atraentes.

De acordo com a pesquisa do Sebrae/MT, a maioria dos consumidores mato-grossenses pretendem gastar, em média, mais de mil reais em compras na Black Friday 2023. Porém, o ticket médio previsto é de R\$ 720 reais e um perfil de consumidores mais analíticos. Ao serem abordados pelos pesquisadores, 54% dos consumidores afirmaram que costumam pesquisar antes de comprar e 34% disseram que a pesquisa on-line é o fator que mais influencia sua decisão de compra na Black Friday.



Pesquisa aponta que três em cada cinco consumidores devem gastar mais de mil reais em compras

"No ambiente virtual, as propagandas de "Esquenta Black Friday" saem na frente com anúncios promocionais, que trazem uma prévia dos descontos que o consumidor deve encontrar", observa Jaqueline Trentino, gestora de Pesquisas Temáticas do Núcleo de Inteligência de Mercado do Sebrae/MT e responsável pela pesquisa.

Dois fatores se destacam como importantes para os consumidores terem uma experiência de compra positiva: encontrar uma variedade de produtos (54%) a disposição e preços competitivos (49%).

"O sucesso desse evento tem se mantido no Brasil por entender o que promete: descontos e promoções atraentes para o consumidor, que, geralmente, já sabe o que quer. Garantir um bom atendimento, ambiente seguro e facilidades de troca ou devolução também são para fidelizar esse público. Quando é feita uma boa entrega, cria-se uma boa experiência e as compras na Black Friday acaba por virar uma tradição para essa pessoa", observa Jaqueline.

Outros fatores também se destacaram como relevantes para

os mato-grossenses, que são: entrega rápida (36%), atendimento de qualidade (34%), facilidade de navegação no site (22%) e política de devolução flexível (9%).

Já quanto aos produtos que deverão ser mais procurados nesta edição estão os eletrônicos (49%), moda e vestuário (31%), móveis e decoração (25%), beleza e cuidados pessoais (22%), livros e mídia (17%), jogos e brinquedos (15%).

GOLPES VIRTUAIS - Os consumidores devem ficar atentos às ofertas on-line. O evento também atrai golpistas, que

se aproveitam da vulnerabilidade dos consumidores e criam páginas e anúncios patrocinados falsos. De acordo com Jaqueline Trentino, qualquer um pode ser vítima de golpe no ambiente virtual e, os algoritmos, facilitam isso.

"Por exemplo, uma gestante ansiosa para fazer o enxoval do bebê, faz uma pesquisa sobre roupas de crianças. O algoritmo capta essa informação e começa a divulgar uma enxurrada de promoções de lojas conhecidas. Esse "assédio" publicitário é bom para garantir um preço competitivo ao compra-

dor, mas também abre brecha para os oportunistas", alerta Jaqueline.

Segundo ela, os golpistas criam sites e anúncios falsos para roubar dinheiro e dados dos consumidores.

"Esse é um problema grave que tem um efeito em cadeia, pois além de dar prejuízos ao consumidor, que paga por um produto que não irá receber, o golpe também afeta o comércio legal, que deixa de vender seus produtos". Além disso, os anúncios on-line falsos prejudicam também as lojas físicas, pois a partir dele o consumidor pode ir à loja na expectativa de adquirir um produto mais barato e ser frustrado ao descobrir que não é o preço que estava no anúncio. Isso gera um desconforto para os dois lados e afeta o relacionamento com o cliente, completa.

SOBRE A PESQUISA

- A "Pesquisa de Intenção de Consumo para a Black Friday", realizada (Sebrae/MT), tem o objetivo de compreender, analisar e informar as expectativas e tendências dos consumidores durante o evento e aprimorar as estratégias de varejo e as experiências de compras durante a Black Friday.

Ao todo, foram entrevistados 347 consumidores do estado de Mato Grosso, entre os dias 05 e 07 de novembro. A pesquisa foi realizada via telefone e possui 95% de confiança e 5% de margem de erro.

ALÍVIO NOS PREÇOS

Mercado reduz previsão de inflação para 4,59%

Andreia Verdélio/ABR

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país - caiu de 4,63% para 4,59% neste ano. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (13), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2024, a projeção da inflação ficou em 3,92%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,5% para os dois anos.

A estimativa para 2023 está acima do centro da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%.

Segundo o BC, no último Relatório de Inflação, a chance de o índice oficial superar o teto da meta em 2023 é de 67%. A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda situa-se dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em outubro, o aumento de preços das passagens aéreas pressionou o resultado da inflação. O IPCA ficou em 0,24% [https://agencia-brasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/inflacao-de-outubro-fica-em-024-puxada-pelas-passagens-aereas], segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O percentual foi abaixo da taxa de setembro, que teve alta de 0,26%.

A inflação acumulada este ano atingiu 3,75%. Nos últimos 12 meses, o índice está em 4,82%.

JUROS BÁSICOS - Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros - a Selic - definida em 12,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Após sucessivas quedas no fim do primeiro semestre, a inflação voltou a subir na segunda metade do ano, mas essa alta era esperada por economistas.

O comportamento dos preços já fez o BC cortar os juros pela terceira vez no semestre, em um ciclo que deve seguir com cortes de 0,5 ponto percentual nas próximas reuniões. Ainda assim, em comunicado divulgado na semana passada, o Copom indicou que poderá mudar o tempo do período de cortes, caso as condições tornem mais difícil reduzir juros.

CHUVA DE OPORTUNIDADES

Restaurantes querem contratar

Da redação

Com a expectativa alta, o setor de bares e restaurantes já se prepara para o movimento intenso durante o final do ano. Em dezembro, com o Natal e o Réveillon, empresários do ramo estimam um aumento de cerca de até 40% no faturamento, o que traz a necessidade de novas contratações para reforçar o time durante o período. A informação é de Giuliano Belo, vice-presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Mato Grosso (Abrasel-MT).

Em pesquisa recente, a Associação apontou que 35% dos empreendedores pretendem contratar funcionários até o fim de 2023. Em Mato Grosso, Giuliano afirma que a expectativa é que as contratações devam aumentar com o crescimento da movimentação no período festivo.

"A gente espera que as contratações de funcionários e mão-de-obra específicas nesse final de ano aumentem. Temos uma estimativa de faturamento de cerca de 30% a 40%, gerando contratação de funcionários", afirmou.

A pesquisa da Abrasel apontou que entre os motivos para contratações no final do ano, 62% afirmaram que fariam contratações para dar suporte ao aumento da demanda, 22% por necessidades de gestão



Com as comemorações de final de ano, o setor prevê também um aumento de até 40% no faturamento

e reorganização, 20% para renovar a equipe e 8% para abrir filiais ou novas unidades.

"Há um certo otimismo do setor em relação ao aumento de demanda. Ao longo deste ano, muitos já se prepararam recompondo as equipes. Ainda assim, é muito significativa a parcela que diz que fará contratações. Também chama a atenção o fato de voltarmos a ter quase 10% das empresas contratando para abrir filiais ou novos negócios, mais um sinal de como somos resilientes", diz Paulo Solmucci, presidente da Abrasel.

Segundo Giuliano, a preparação para o fim do ano em Mato Gros-

so, já está aquecendo a economia, com as procuras e reservas para as celebrações que a época pede.

"Com isso, já começa o planejamento de toda a equipe e todo o setor para receber os clientes de final de ano da melhor forma possível", pontuou.

Giuliano aponta ainda que o Réveillon proporciona um bom movimento nos bares e restaurantes e, por isso, é esperado que o mês de dezembro seja bem movimentado.

"A gente já está com a programação e o planejamento prontos para atender bem a todos nessas datas especiais", garantiu.

VEJA DICAS PARA CONQUISTAR UM EMPREGO TEMPORÁRIO:

Mostre-se interessado (a): É muito importante que o candidato se mostre interessado na vaga. Por isso, buscar informações sobre a empresa antes da entrevista é sempre importante. Depois da contratação, manter-se proativo é um comportamento que aumenta as chances de efetivação.

Mantenha o currículo atualizado: O currículo é o cartão de visita dos recrutadores. O candidato deve atentar-se a informações básicas como número para contato e e-mail. Além disso, é importante certificar-se de que as experiências que constam no currículo estão atualizadas e sempre incluir palavras-chave para que o sistema de seleção consiga identificar rapidamente o currículo.

Permita-se aprender: Demonstrar que está disposto a aprender mais é fundamental na hora da entrevista. Mostrar que não tem vontade de aprender transparece maturidade e boa vontade, aspectos que os recrutadores levam muito em consideração.

Esteja disponível: Como as contratações para as vagas temporárias são rápidas, é muito importante que o candidato esteja disponível para entrevistas e início imediato.